



SUSTENTA  
BILIDADE E  
ECONOMIA  
CIRCULAR NO  
TURISMO

MANUAL

# SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA CIRCULAR NO TURISMO EM ZONAS RURAIS





SUSTENTA  
BILIDADE E  
ECONOMIA  
CIRCULAR NO  
TURISMO

Título

Manual - Sustentabilidade e Economia  
Circular no Turismo em Zonas Rurais

Textos

António Teixeira  
Isabel Fernández  
Marta Mattioli  
Sandra Teixeira  
Rosa Coelho

Grafismo e paginação

US \_ Unlock Studio

Edição

MARCA - ADL  
VERde NOVO

1.ª EDIÇÃO DEZEMBRO 2020

© MARCA - ADL & VERde NOVO

A reprodução de textos e de imagens deste  
manual está sujeita a aprovação prévia.

**MARCA - ADL**

Largo Gen. Humberto Delgado 7  
7050-191 Montemor-o-Novo  
marca@marca-adl.pt  
+ 351 266 891 222

**VERde NOVO**

Cantinho do Caminho Velho, Nº 12  
4870-111 Ribeira de Pena  
geral@verdenovo.pt  
+ 351 96 43 43 100

COORDENAÇÃO



PARCEIRO



VERDE-NOVO

FINANCIAMENTO



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA



ESTRATÉGIA NACIONAL  
DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

FUNDO AMBIENTAL



RIBEIRA  
DE PENHA

VILA POUCA  
DE ÁGUIAR

MONDIM  
DE BASTO

VILA  
REAL

SERRA  
DO ALVÃO

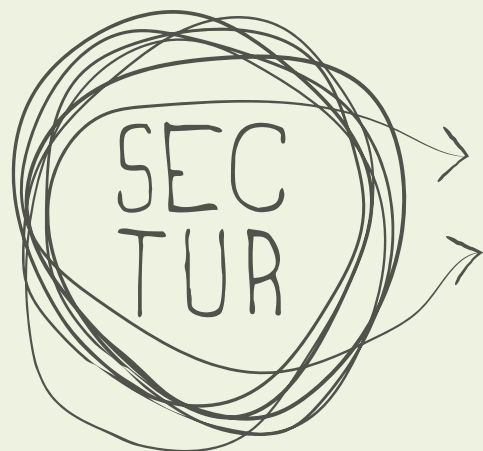
SERRA  
DE CABRELA  
E MONFURADO

MONTEMOR-  
O-NOVO

ÉVORA

ALCÁÇER  
DO SAL

VIANA DO  
ALENTEJO



SUSTENTA  
BILIDADE E  
ECONOMIA  
CIRCULAR NO  
TURISMO

# 5

## ENQUADRAMENTO E CONCEITOS GERAIS

- 6 Projeto SECTUR
- 9 Objetivos e destinatários do documento
- 9 Sustentabilidade
- 10 Economia circular
- 11 Sustentabilidade e economia circular no turismo
- 11 Zonas rurais enquanto territórios com potencial turístico
- 20 promotores da sustentabilidade e economia circular
- 22 Sustentabilidade e economia circular no turismo em Portugal

# 25

## DA TEORIA À PRÁTICA DE PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA CIRCULAR NO TURISMO EM ZONAS RURAIS

- 26 Vantagens da implementação de práticas de sustentabilidade e economia circular no turismo
- 28 Princípios e ferramentas gerais da sustentabilidade por cada eixo da economia circular:
  - Design e produção de produtos, serviços e processos*
  - Gestão de oferta turística sustentável: como garantir o enquadramento na economia circular*
  - Território e Governança*
  - Modelos de negócio, consumo e comportamento*

# 36

## PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA CIRCULAR NO TURISMO EM ZONAS RURAIS

- 40 *Checklist* para alojamento
- 47 *Checklist* para restauração
- 54 *Checklist* para animação
- 61 Recomendações para outras organizações com papel relevante na gestão do destino

# 64

## BIBLIOGRAFIA



SECC  
TUR



# ENQUADRAMENTO E CONCEITOS GERAIS



## ENQUADRAMENTO E CONCEITOS GERAIS

## PROJETO SECTUR (DESTINATÁRIOS, OBJETIVOS E AÇÕES)

O projeto SECTUR – Sustentabilidade e Economia Circular no Turismo, financiado pelo Fundo Ambiental, promove a ativação e capacitação de comunidades colaborativas para a sustentabilidade e economia circular em 2 sistemas turísticos de zonas rurais, de valor natural reconhecido pelos estatutos de proteção que possuem a nível nacional e europeu [REDE NATURA 2000]:

**Cabrela e Serra de Monfurado**, envolvendo os concelhos de Montemor-o-Novo, Alcácer do Sal, Viana do Alentejo e Évora

**Serra do Alvão**, envolvendo os concelhos de Vila Real, Vila Pouca de Aguiar, Ribeira de Pena e Mondim de Basto

### PRINCIPAIS OBJETIVOS DO PROJETO

Conhecer atividades e práticas associadas à sustentabilidade e economia circular atualmente implementadas por organizações pertencentes aos sistemas turísticos alvo do projeto;

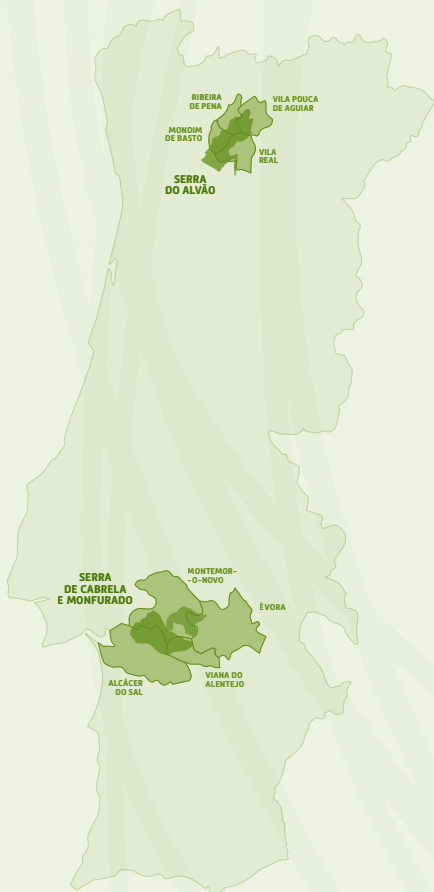
Informar, sensibilizar e capacitar os vários stakeholders das regiões alvo para a implementação de ações e comportamentos que promovam a sustentabilidade e economia circular no contexto do sistema turístico, nomeadamente no que concerne à produção e consumo sustentável;

Valorizar e divulgar os recursos e valores ecológicos nas regiões alvo e promover a produção e consumo sustentável a partir da atividade turística, à escala local e regional;

Criar mecanismos e estruturas participadas e adequadas às realidades locais para um melhor planeamento e avaliação da sustentabilidade económica, social, ambiental e cultural do turismo.

### AÇÕES PROPOSTAS PELO PROJETO

1. Mapeamento e auscultação dos stakeholders do sistema turístico destas duas regiões
2. Manual digital “Sustentabilidade e Economia Circular no Turismo em Zonas Rurais”
3. Plano de ação e monitorização para a sustentabilidade e economia circular no sistema turístico das duas regiões
4. Ação de formação: Sustentabilidade e Economia Circular no Turismo
5. Guia digital “Sustentabilidade e Economia Circular no Turismo”
6. Sessões de partilha e aprendizagem inter-territórios



## OBJETIVOS E DESTINATÁRIOS DO DOCUMENTO



Este documento tem como objetivo a divulgação dos conceitos, ferramentas e certificações de turismo sustentável e de economia circular no turismo. Pretende-se contribuir para a melhoria do conhecimento nestas temáticas para os vários atores do turismo em contexto rural em Portugal e por conseguinte de melhor práticas.

Os destinatários deste documento são todos os tipos de agentes turísticos, unidades de alojamento, restauração, animação turística, bem como organizações com ligação ao sector turístico, mas que não desenvolvem necessariamente atividades turística como autarquias locais ou outras entidades públicas.

## SUSTENTABILIDADE

Este conceito teve origem numa publicação de uma comissão das Nações Unidas, a Comissão Mundial para Ambiente e Desenvolvimento, de 1987 designada por “o Nosso Futuro Comum”. Este documento pela primeira vez trás para a discussão política o tema do ambiente, enquanto dimensão essencial para o desenvolvimento, criando o conceito de desenvolvimento sustentável: desenvolvimento que responde às necessidades atuais sem comprometer a capacidade de gerações futuras satisfazerem as suas necessidades.

No seguimento deste documento vários eventos e movimentos mundiais aconteceram, em particular em 1992 Conferência Nações Unidas no Rio de Janeiro – Conferência de Ambiente e Desenvolvimento – onde foi desenvolvido um Plano de Ação, designado por Agenda 21, cujo objetivo era promover o desenvolvimento sustentável.

O conceito de sustentabilidade traduz-se por um desenvolvimento igual de todas as dimensões essenciais ao desenvolvimento humano:



Documentos estratégicos importantes  
nível nacional e internacional

**AGENDA 2030 DAS NAÇÕES UNIDAS,  
onde foram desenvolvidos os ODS**

**AGENDA 21 LOCAL**

**Próximas etapas para um futuro europeu sustentável  
Ação europeia para a sustentabilidade**

## ENQUADRAMENTO E CONCEITOS GERAIS

## ECONOMIA CIRCULAR

As fundações para este conceito surgiram em termos temporais pela mesma altura que o conceito de sustentabilidade, só mais recentemente foi realmente definido pela Fundação Ellen MacArthur 2012, através do trabalho do arquiteto e economista Walter Stahel.

A economia circular é "a forma potencial da nossa sociedade de aumentar a prosperidade, enquanto reduz a sua dependência em matérias primas e energia" (Ellen MacArthur Foundation; McKinsey Center for Business and Environment, 2015, p. 4).

A Economia Circular é um sistema económico que tem como objetivo minimizar o consumo de recursos e eliminar a produção de resíduos, através do aumento da durabilidade produtos, substituindo o atual sistema de produção linear, para um sistema de produção circular. O design de produtos e serviços desempenha um papel crucial neste sistema.

Tanto a nível nacional como europeu já alguns documentos estratégicos foram desenvolvidos de modo a promover a mudança do atual sistema económico linear para um sistema económico circular.

### Circular Economy Action Plan

### Plano de Ação para a Economia Circular em Portugal: 2017-2020



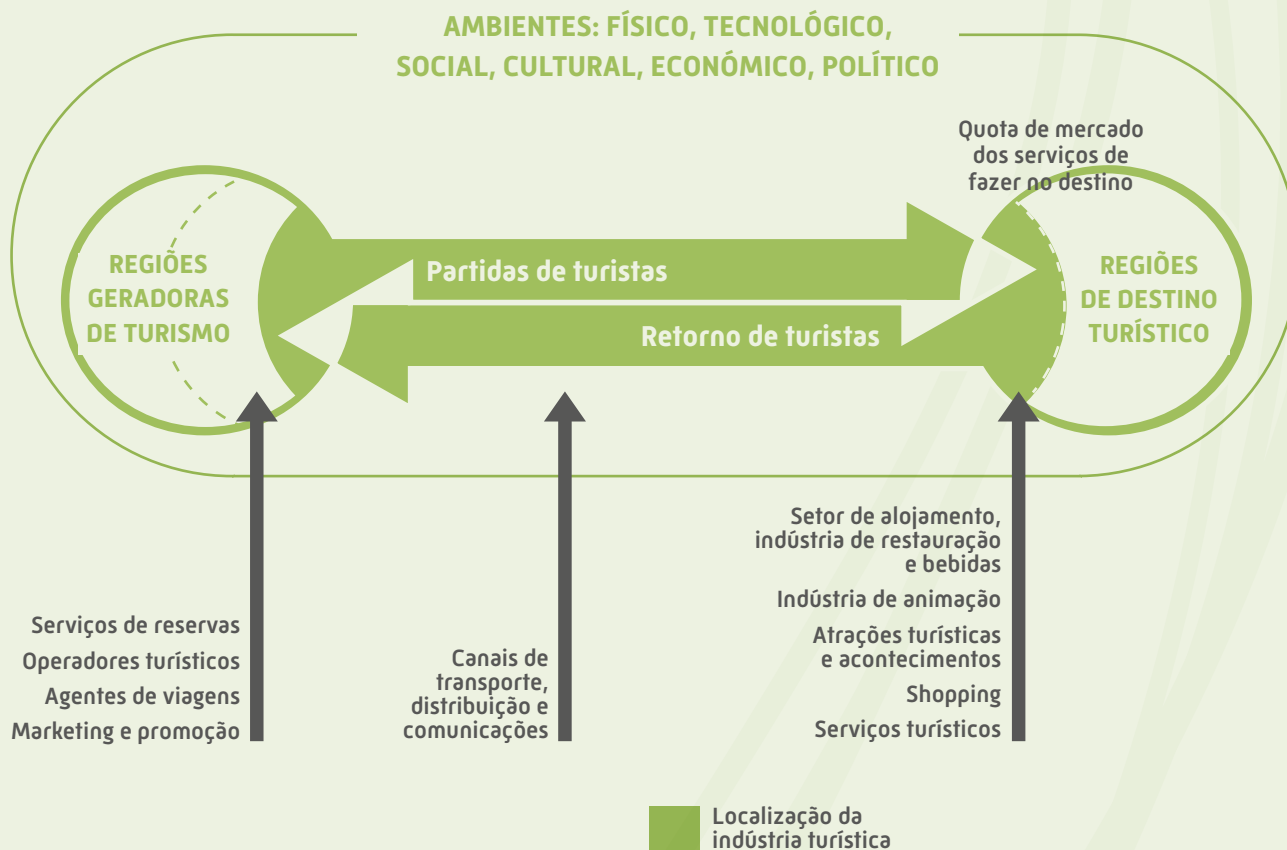
# SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA CIRCULAR NO TURISMO



## O TURISMO COMO SISTEMA

O turismo envolve, por natureza, um elevado número de agentes, ofertas e relações, corporizando assim sistemas complexos e dinâmicos, que por sua vez se inserem e interagem com outros sistemas e sub-sistemas (económico, social, cultural, ambiental, etc).

Esse carácter abrangente e multidimensional implica que os impactos do turismo sejam também potencialmente muito relevantes para pessoas, organizações e territórios, pelo que a temática da sustentabilidade está intrinsecamente ligada à atividade turística



Fonte: adaptado de Leiper, 1990

## ENQUADRAMENTO E CONCEITOS GERAIS

### TURISMO & SUSTENTABILIDADE

Assumindo uma perspetiva abrangente do conceito de sustentabilidade, podemos associar-lhe várias dimensões, que se articulam e complementam:

DIMENSÃO	OBJETIVO GERAL	DIMENSÕES ESPECÍFICAS
Ambiental / Natural	Conservação e preservação dos recursos naturais	Biodiversidade Recursos naturais Sistemas de suporte à vida
Económica	Desenvolvimento económico justo	Emprego Rendimento Viabilidade económica
Social & Cultural	Paz, equidade, direitos humanos, preservação de património cultural	Qualidade de vida Indivíduo vs Comunidade
Política	Democracia e participação	Política Normas Tomada de decisão

Tendo em conta o referido anteriormente, nomeadamente no que respeita ao seu âmbito e impactos, o turismo pode e deve ser sustentável em todas as dimensões referidas no quadro anterior.

Embora haja perspetivas e contextualizações diferentes relativamente ao tema da Sustentabilidade, o principal referencial utilizado atualmente é a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que definiu 17 ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:





O turismo e os seus agentes relevantes podem e devem contribuir positivamente para todos os ODS, de forma naturalmente adequada a cada realidade concreta, a 3 níveis fundamentais:

ÁREA	ODS
Desenvolvimento social e económico	      
	Preservação e valorização de património, recursos, ambiente e clima
Governança para a sustentabilidade	 

Adiante neste documento é apresentada informação mais específica acerca de práticas e recomendações para a atividade turística em cada área e ODS.

Existem vários indicadores e métricas para medir e avaliar a sustentabilidade no turismo, a vários níveis (organização, destino, país, etc).

A título de exemplo, o Turismo de Portugal, na sua plataforma Travel BI, disponibiliza o "Sistema de Indicadores de Turismo Sustentável [SITS]", que inclui os seguintes indicadores principais:

### SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Águas Balneares Consideradas Boas/Excelentes

Despesas em Ambiente por Residente

Consumo e Emissões de Energia no Turismo

## ENQUADRAMENTO E CONCEITOS GERAIS

Estabelecimentos com Certificação  
Estabelecimentos com Objetivos Quantificados de Redução do Consumo de Água  
Estabelecimentos com Objetivos Quantificados de Redução do Consumo Energético  
Estabelecimentos que Otimizam o Consumo de Água  
Estabelecimentos que Otimizam o Consumo de Energia  
Estabelecimentos que Separam Resíduos  
Formação a Colaboradores em Boas Práticas Ambientais  
Resíduos Urbanos Gerados pelo Turismo  
TOP 5 Medidas de Redução do Consumo de Água  
TOP 5 Medidas de Redução do Consumo Energético  
Visitantes por Via de Acesso  
Zonas Balneares com Bandeira Azul

### **SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA**

Colaboradores ao Serviço com Carácter Sazonal  
Emprego no Turismo por Escolaridade  
Emprego no Turismo por Sexo  
Estabelecimentos Abertos Todo o Ano  
Estada Média  
Número de Dormidas  
Receitas Turísticas  
Fornecedores Locais no Total do Consumo  
Gasto Médio por Excursionista  
Gasto Médio por Turista  
Número de Excursionistas  
Número de Turistas  
Proveito Médio por Dormida  
Receitas Turísticas no PIB  
Taxas de Ocupação  
Taxa de Sazonalidade Turismo de Portugal

### **SUSTENTABILIDADE SOCIAL**

Alojamento Acessível a Hóspedes com Necessidades Especiais  
Densidade Turística  
Intensidade Turística  
Camas Disponíveis por 1000 Residentes  
Turistas que Repetem Visita a Portugal

## TURISMO & ECONOMIA CIRCULAR



“Uma economia circular é entendida como uma economia que promove ativamente o uso eficiente e a produtividade dos recursos por ela dinamizados, através de produtos, processos e modelos de negócio assentes na desmaterialização, reutilização, reciclagem e recuperação dos materiais. Desta forma, procura-se extrair valor económico e utilidade dos materiais, equipamentos e bens pelo maior tempo possível, em ciclos energizados por fontes renováveis”

Fonte: Plano de Ação para a Economia Circular em Portugal: 2017-2020

Neste contexto, um “Turismo Circular” pode ser definido como um “modelo de turismo que permite não só a proteção do património cultural e natural através da redução de extração de recursos e a redução de externalidades negativas, mas também a regeneração do capital natural do território, o que permite contar com destinos turísticos líderes em qualidade e inovação” [Fonte: INFORME SOBRE ECONOMIA CIRCULAR APLICADA AL TURISMO, Segittur].






Mais concretamente, a aplicação da Economia Circular no turismo deve passar por uma estratégia vulgarmente designada por “9R’s + 1V”:

Produção e utilização inteligente	RECUSAR REPENSAR REDUZIR
Prolongar a vida útil de produtos e seus componentes	REUTILIZAR REPARAR RECONDICIONAR REMANUFACTURAR REALOCAR
Aplicações úteis de materiais	RECICLAR VALORIZAR

## ENQUADRAMENTO E CONCEITOS GERAIS

## REFERENCIAIS, NORMAS E INSTRUMENTOS DE CERTIFICAÇÃO

No quadro seguinte são apresentados alguns dos principais referenciais, normas, selos e marcas na área da sustentabilidade e economia circular no turismo:

REFERENCIAL NORMA MARCA SELO	ENTIDADE	DESCRIÇÃO GENÉRICA	EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES	DESTINOS	OUTROS
 <b>BIOSPHERE</b> TOURISM	 <b>RESPONSIBLE TOURISM INSTITUTE</b>	<p>Certificação voluntária promovida pelo Responsible Tourism Institute (ITR) que reconhece e certifica a gestão sustentável no turismo.</p>	X	X	X
 <b>EARTHCHECK</b>		<p>Certificação qualitativa do desempenho ambiental e social das entidades e destinos em áreas como: eficiência energética, gestão social e cultural, gestão de águas residuais, etc. Acreditado pelo Global Sustainable Tourism Council (GSTC).</p>	X	X	X
 <b>GREEN DESTINATIONS</b>		<p>Trata-se de uma associação mundial de organizações de peritos, empresas e instituições académicas. As áreas de ação são: melhorar a qualidade, sustentabilidade e a visibilidade do destino. Acreditado pelo Global Sustainable Tourism Council (GSTC).</p>		X	
 <b>EUROPARC</b> Sustainable Tourism in Protected Areas  Carta Europeia de Turismo Sustentável (CETS)	 <b>EUROPARC FEDERATION</b>	<p>Está ligada à acreditação das áreas protegidas numa primeira fase, com duas fases posteriores para a acreditação das empresas e dos tours operadores (fases 2 e 3 respetivamente). Tem um modelo de gestão participativa baseado nos princípios da carta.</p>	X	X	
<p>ISO TC/228 <a href="https://committee.iso.org/sites/tc228/social-links/resources/french-1.html">https://committee.iso.org/sites/tc228/social-links/resources/french-1.html</a></p>		<p>A ISO/TC 228 é um comité criado no ano 2005 no qual participam mais de 100 países. Têm 29 normas desenvolvidas em temas como turismo de saúde, turismo de aventura, sistemas de gestão sustentável para alojamentos turísticos ou turismo acessível.</p>	X		

REFERENCIAL NORMA MARCA SELO	ENTIDADE	DESCRIÇÃO GENÉRICA	EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES	DESTINOS	OUTROS
ISO 21401 <a href="https://www.iso.org/standard/70869.html">https://www.iso.org/standard/70869.html</a>		Acreditação da sustentabilidade de hotéis nas dimensões ambiental, sociocultural e económica.	x		
ISO 20121 <a href="https://www.iso.org/iso-20121-sustainable-events.html">https://www.iso.org/iso-20121-sustainable-events.html</a>		Norma que certifica o sistema de gestão das organizações para a organização de um evento, em relação com critérios de sustentabilidade nas diferentes etapas e atividades do mesmo.	x		
ISO 21416 e 21417 <a href="https://www.iso.org/standard/70875.html">https://www.iso.org/standard/70875.html</a> <a href="https://www.iso.org/standard/70876.html">https://www.iso.org/standard/70876.html</a>		Normas para a acreditação de empresas no relativo às práticas de sustentabilidade relacionadas com o mergulho recreativo, tanto da própria prática como na formação dos mergulhadores recreativos.	x		
ISO 20611 <a href="https://www.iso.org/standard/68548.html">https://www.iso.org/standard/68548.html</a>		Acredita às empresas que realizam atividades de turismo de aventura em relação com boas práticas de sustentabilidade nas dimensões ambiental, social e económica).	x		
ISO 18065 <a href="https://www.iso.org/standard/61250.html">https://www.iso.org/standard/61250.html</a>		Norma que acredita os serviços turísticos para o uso público proporcionados pela entidade gestora da área protegida, seja esta pública ou privada.	x		x
	TURISMO DE PORTUGAL 	Selo que implica por parte das entidades e empresas relacionadas com o turismo que assomem o compromisso de cumprir os requisitos de segurança e higiene relacionados com o protocolo COVID-19. Estes são os definidos pela Autoridade Nacional de Turismo, segundo as orientações da Direção Geral de Saúde.	x		x

REFERENCIAL NORMA MARCA SELO	ENTIDADE	DESCRIÇÃO GENÉRICA	EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES	DESTINOS	OUTROS
Rótulo Ecológico		É um sistema voluntário que visa reduzir o impacto negativo da produção e do consumo no ambiente, saúde, clima e recursos naturais, promovendo produtos com um elevado nível de desempenho ambiental. É aplicável a grupos de produtos.			X
NP 4494 <a href="https://www.apcergroup.com/pt/certificacao/pesquisa-de-normas/153/np-4494">https://www.apcergroup.com/pt/certificacao/pesquisa-de-normas/153/np-4494</a>		Certificação dos serviços de turismo de habitação e turismo no espaço rural. Compreende o cumprimento dum conjunto de requisitos em áreas como por exemplo a limpeza e manutenção, assim como nos referidos ao ambiente ou à gestão.	X		
Eco-Hotel					
		Marca que liga as atividades turísticas e a produção biológica. Podem aderir-se empresas de restauração e alojamento, sempre que cumpram uma série de requisitos de forma que os operadores podem ser classificados em distintos níveis de 1 a 5 estrelas.	X		
		Marca que visa a promoção integrada do território, dos produtos e serviços da Rede Nacional de Áreas Protegidas, em relação com valores e princípios da sustentabilidade. Podem se aderir tanto empresas de animação turística, restauração e alojamento, assim como, por exemplo, produtos artesanais não alimentares.	X		X
 Certificação do Conselho Global de Turismo Sustentável (GSTC)		Certificação voluntária, realizada através de uma auditoria, para empresas turísticas ou destinos para rever o cumprimento dos critérios do GSTC. Certifica que os produtos ou serviços da entidade ou do destino têm os mais altos padrões sociais e ambientais.	X	X	
 Green Key		Programa ambiental de certificação presente em 53 países. Certifica os processos de melhoria na gestão ambiental na hotelaria. Acreditado pelo Global Sustainable Tourism Council (GSTC).	X		

REFERENCIAL NORMA MARCA SELO	ENTIDADE	DESCRIÇÃO GENÉRICA	EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES	DESTINOS	OUTROS
		Analisa a sustentabilidade das empresas turísticas e das suas cadeias de subministro em 83 países. Surge como iniciativa das Nações Unidas depois da Cimeira de Rio de Janeiro de 1992.	x		x
European Ecotourism Labelling Standard (EETLS)	 European Ecotourism Network	São uma série de critérios de qualidade e sustentabilidade para o ecoturismo europeu desenvolvidos a partir dos critérios do GSC (Global Sustainable Tourism Criteria). É complementar a outros sistemas de certificação.	x		
	 WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL	Ainda que não é uma certificação como tal, já que está baseada numa autoavaliação, é o primeiro selo global relacionado com a segurança e a higiene, especificamente dirigido à COVID-19. A sua meta é ajudar a restabelecer a confiança tanto nos viajeros como no setor turístico após a crise da COVID-19.	x		x
 Bandeira Azul	 Associação Bandeira Azul da Europa, secção da Fundação para a Educação Ambiental  FOUNDATION FOR ENVIRONMENTAL EDUCATION	Acreditação para o reconhecimento da sustentabilidade de praias costeiras, fluviais e zonas lacustres, assim como portos de recreio e marinas e embarcações ecoturísticas.	v		x
 Carbon Free		Certificação que permite calcular, reduzir e compensar a pegada de carbono nas empresas, assim como no envio de produtos por parte de provedores e clientes. Também podem ser certificados eventos.	x		x

## **ZONAS RURAIS ENQUANTO TERRITÓRIOS COM POTENCIAL TURÍSTICO PROMOTORES DA SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA CIRCULAR**

As zonas rurais em Portugal apresentam, em geral, especificidades e desafios que justificam, entre outros aspetos, a existência de políticas orientadas para a coesão territorial que, em larga medida, visam ultrapassar desafios e constrangimentos normalmente a elas associados.

**As principais áreas onde são normalmente identificados mais constrangimentos e desafios nas zonas rurais são:**

### **ORDENAMENTO E ACESSIBILIDADE**

Fracas acessibilidades  
Ordenamento deficiente do uso solo  
Monotonização da paisagem

### **ECONOMIA**

Nível de vida inferior aos espaços citadinos  
Sector agrícola pouco produtivo e rentável  
Produtos insuficientemente valorizados pelo mercado  
Serviços ecossistémicos de enorme relevância (ex. produção de água, paisagem e refúgio da biodiversidade) não remunerados  
Serviços muito focados em atividades turísticas ou dirigidos à satisfação das necessidades do sector público  
Trabalho precário  
Recursos endógenos subaproveitados

### **SOCIAL**

Afastamento e isolamento  
Rápido envelhecimento da população, agravado pela migração dos jovens e adultos  
Mais difícil acesso a bens e serviços essenciais  
Erosão dos saberes tradicionais  
Défice de massa crítica institucional



## **AMBIENTE**

Abandono da terra arável  
Fogos rurais de elevada intensidade e severidade  
Redução da biodiversidade  
Erosão do solo  
Alteração e descaracterização da paisagem.

Por outro lado, as zonas rurais detêm recursos e atrações específicos, que podem e devem alavancar processos e atividades orientados para o desenvolvimento económico, social e ambiental, como sejam:

**património cultural e natural rico, diverso e específico**

**práticas sociais específicas**

**produtos e serviços potencialmente diferenciadores, baseados nos recursos endógenos**

Atualmente, a ruralidade está cada vez mais associada a turismo, preservação ambiental, lazer, desporto e uma economia alternativa à agricultura de subsistência, que potencia também novas relações com as zonas urbanas, nomeadamente no que respeita a fluxos e dinâmicas turísticas.

As práticas de atividades turísticas em zonas rurais estão muito associadas à procura do que é tradicional, da nostalgia, da calma, do genuíno/autêntico e do contacto com a Natureza, incluindo nomeadamente:

**atividades de aventura**

**contacto com o património cultural específico**

**gastronomia**

**eventos culturais e festivos**

Embora seja normalmente assumido que o turismo tem contribuído para o desenvolvimento rural, há algumas dúvidas sobre os respetivos impactos estruturais, que devem ser melhor avaliados.

De qualquer forma, são normalmente atribuídos ao turismo alguns impactos positivos em termos de sustentabilidade nas zonas rurais, nomeadamente:

**revitalização e recuperação de áreas, espaços e imóveis degradados**

**estímulo à preservação e valorização do património natural e cultural**

**criação de emprego e aumento do rendimento**

## **ENQUADRAMENTO E CONCEITOS GERAIS**

**melhoria da qualidade de vida dos residentes  
mais competências e relações para os agentes locais  
melhoria das infraestruturas  
aumento da procura de produtos locais**

## **SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA CIRCULAR NO TURISMO EM PORTUGAL**

Em Portugal estão disponíveis e/ou em vigor vários instrumentos de promoção da sustentabilidade e economia circular no turismo, alguns dos quais com foco específico no turismo e outros com carácter mais abrangente.

São de destacar a este nível as seguintes estratégias e instrumentos de desenvolvimento:

**Estratégia Turismo 2027**

**Plano Turismo + Sustentável 20-23**

**Pacto Ecológico Europeu**

**Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)**

**Plano de Ação da Economia Circular 2017-2020**

**Programa Nacional para as Alterações Climáticas 2020-2030**


**Estratégia Nacional de Educação Ambiental**

**Pacto Português para os Plásticos**



The image features a solid green background. Overlaid on this are several white, hand-drawn scribbles of varying thickness and direction, creating a sense of movement and organic form. A large, white, hand-drawn oval frame is centered on the page, containing the text. The text is written in a white, hand-drawn, sans-serif font, arranged in two lines: 'SECC' on the top line and 'TUR' on the bottom line.

SECC  
TUR



**DA TEORIA À PRÁTICA  
DE PROMOÇÃO DA  
SUSTENTABILIDADE E  
ECONOMIA CIRCULAR  
NO TURISMO EM  
ZONAS RURAIS**



## DA TEORIA À PRÁTICA DE PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA CIRCULAR NO TURISMO EM ZONAS RURAIS

## VANTAGENS DA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA CIRCULAR NO TURISMO

Muitas são as vantagens e benefícios da aplicação ao turismo, e às empresas turísticas, dos critérios de sustentabilidade e economia circular. Aqui colocamos em destaque algumas das mais relevantes, agrupadas em quatro blocos:

### **GESTÃO EMPRESARIAL MAIS INOVADORA E EFETIVA**

Integra a sustentabilidade e a EC dentro do conceito de qualidade do serviço e dos produtos turísticos.

Aumenta as vendas com valor acrescentado e diminui os custos.

A quantidade de matérias primas é menor assim como a percentagem de resíduos que são gerados.

Diminui a pegada carbônica e as emissões.

Aumenta a eficiência dos processos por médio de tecnologias inovadoras na área energética e da água, na construção, mobilidade, etc.

Cria novas oportunidades e segmentos de mercado.

Reduz a rotatividade de funcionários.

Adianta-se aos novos requerimentos em relação com a atividade empresarial e com a adaptação a futuras legislações.

### **FORTALECIMENTO DA IMAGEM CORPORATIVA**

Melhora a imagem da empresa em tanto que está a trabalhar, de maneira estratégica e ativa, pela sustentabilidade e o desenvolvimento do território.

Reduz os riscos de reputação ao diminuir os riscos legais.

Coloca aos clientes no centro de ação como forma de dar um serviço de qualidade, que atenda às suas necessidades, mas sem perder de vista a qualidade de vida da comunidade local e do território.

Progride na importância da igualdade de gênero em todos os níveis e áreas da empresa.

Capta clientes que, como mostram as tendências, ficam cada vez mais informados e

interessados com a aplicação de práticas sustentáveis nas empresas e destinos turísticos.  
Aplica do próprio ao comum: “entidades mais inclusivas, fazem sociedades mais inclusivas”.



## **PROMOÇÃO E PRESERVAÇÃO DO TERRITÓRIO E DA COMUNIDADE**

Promove os produtos e aos produtores locais.

Está a conservar o património, sendo este a base do turismo.

Promove o conhecimento, respeito e manutenção do património local de forma direta e/ou indireta: gastronomia, vestimentas, tradições, fauna, flora, festas, objetos, ferramentas, etc.

Aumenta a qualidade de vida no destino através da contratação de produtos, serviços, profissionais e empresas do território.

Fortalece as capacitações e competências dos funcionários, mas também doutros agentes do território, em especial de aqueles que pertencem a coletivos vulneráveis.

## **CRIAÇÃO DE ALIANÇAS**

Favorece e promove o trabalho participativo e as alianças, tanto com governos e instituições como com outras empresas, associações, centros académicos, etc.

Há uns objetivos claramente definidos e comuns a nível internacional que podem ser aplicados a todo o tipo de entidades, tanto públicas como privadas.

A comunicação vê-se favorecida pelo uso de uma linguagem comum.

Fomenta a inovação e a inteligência coletiva para criação de novos produtos ou serviços, assim como capacitações, associações setoriais ou empresariais, etc.

Aumenta o interesse e a confiança doutras entidades para o trabalho conjunto e como referência de aplicação de boas práticas de sustentabilidade e de economia circular.

## DA TEORIA À PRÁTICA DE PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA CIRCULAR NO TURISMO EM ZONAS RURAIS

## PRINCÍPIOS E FERRAMENTAS GERAIS POR CADA EIXO DA ECONOMIA CIRCULAR

### DESIGN E PRODUÇÃO DE PRODUTOS, SERVIÇOS E PROCESSOS

A fase mais importante para garantir produtos e serviços enquadrados nos princípios da economia circular é a do **Design de produto ou serviço**.

O design de produto ou serviço procura dar **resposta à uma necessidade de consumidores ou de um determinado mercado**, sendo que para um produto ou serviço enquadrado na economia circular é ainda importante ter em conta a **utilização de matérias-primas sustentáveis, extensão da durabilidade dos produtos, minimização da produção de resíduos, bem como a utilização de energias renováveis**.

No design de produto ou serviços que **80% dos impactos ambientais são determinados**, dado que se define todo o ciclo de vida de um produto ou serviço, nomeadamente a origem e características das matérias primas e equipamentos, fontes de energia, gestão de resíduos resultantes da produção e consumo, incluindo a sua minimização, entre outros aspetos. No que respeita especificamente à minimização da produção de resíduos há que ter em consideração a possibilidade de desmontagem de produtos e reutilização das suas partes em produtos novos ou a sua reclassificação para material técnico ou nutrientes.

A nível Europeu ainda não existem diretivas precisas que permitam assegurar que o design de todos os produtos e serviços europeus estejam a caminhar para o seu enquadramento numa economia circular. Neste momento existem iniciativas que cobrem parte dos aspetos da sustentabilidade dos produtos, em particular:

Ecodesign Directive

EU Ecolabel

EU green public procurement.

A Comissão Europeia irá propor em breve uma iniciativa legislativa que permitirá definir a política de produtos sustentáveis.

Outro aspeto importante a ter em conta são os próprios processos das empresas e organização. A **automação e a digitalização de processos** são também um aspeto importante e essencial a ter em conta no médio e longo prazo. Neste aspeto é possível não só ter ganhos ao nível da **eliminação de resíduos** (por exemplo eliminação da maior parte de processos físicos, em papel) como de **redução de tempo de recursos humanos associados a tarefas, em particular algumas tarefas rotineiras**. Outro benefício inerente à digitalização de processos é que permite reunir dados com facilidade evidenciando caminhos para aumentar a produtividade e sustentabilidade.

## GESTÃO DE OFERTA TURÍSTICA SUSTENTÁVEL: COMO GARANTIR O ENQUADRAMENTO NA ECONOMIA CIRCULAR



A transição para uma **economia circular** é, como já foi referido, um processo multi-sectorial e complexo. Paralelamente o pensamento de uma **economia linear** é algo muito enraizado no nosso pensamento, e por isso as soluções para o desenvolvimento da economia circular muitas vezes não são óbvias e têm de ser criadas especificamente para cada produto / serviço.

O desenvolvimento de uma oferta turística, desde o seu início, enquadrada numa lógica de economia circular é por vezes mais fácil que efetuar a transição de uma oferta já existente – principalmente quando já existiram investimentos significativos enquadrados numa dinâmica de economia linear.

Existem vários programas de financiamento que podem auxiliar a construção de uma oferta turística nova e outros que podem auxiliar negócios existentes a transitarem para o enquadramento da economia circular:

- **Portugal 2020 e Portugal 2030**: dois programas com inúmeros apoios para empresas, enquadrados em Programas Operacionais, de particular relevo os programas: Inovação e transição digital, Transição climática e sustentabilidade dos recursos, e os Programas Regionais.
- **PDR 2020 e Leader** (desenvolvimento local): programa de apoio para zonas rurais, enquadradas em áreas de apoio, várias delas compatíveis com o financiamento da atividade turística e apoio à criação de postos de trabalho.
- **Fundo Ambiental**: programa de apoio na área do ambiente, com candidaturas especificamente dirigidas à ação climática e transição energética. Financia especificamente a compra de equipamentos e instalação de soluções que reduzam o consumo energético, combatendo a pobreza energética.
- **Turismo de Portugal**: vários programas de apoio especificamente dirigidos ao sector turístico, incluindo projetos de investimento, prémios e formação.
- **Programas europeus**: a Comissão Europeia dispõe de inúmeros programas que podem apoiar o desenvolvimento do sector turístico nas suas inúmeras vertentes. São programas que normalmente valorizam projetos de investigação ou de aplicação prática de algo inovador ou com forte carácter demonstrativo que potencie a sustentabilidade do setor. A integração do negócio em redes de investigação da atividade turística, por exemplo, poderá dar um acesso indireto a este tipo de financiamentos.

Por forma a ser mais perceptível como gerir um negócio do setor turístico, enquadrando-o na economia circular, são dados dois exemplos de como o design de produto tem um papel fulcral na transição para negócios do sector turístico.

## DA TEORIA À PRÁTICA DE PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA CIRCULAR NO TURISMO EM ZONAS RURAIS

### Como pode um restaurante melhorar a sua adequação aos princípios da economia circular?

Através do **Design de produto** que neste caso é principalmente a definição da **ementa**, que deve promover:

- A utilização de produtos e fornecedores locais

Assim é possível reduzir custos energéticos com o transporte dos produtos, bem como utilizar produtos mais frescos e cuja origem é diretamente conhecida.

- Utilização de produtos sazonais e variedades locais frescos

Produtos sazonais são muitas vezes produzidos utilizando menos recursos; paralelamente ao consumirmos variedades locais estão a preservar a biodiversidade genética dos alimentos, que potenciam a resistência e resiliência a fatores adversos como pragas e condições climatéricas.

Existe atualmente o fortalecimento de circuitos curtos de consumo, em que é facilitado a compra diretamente ao produtor, garantindo sempre produtos frescos.

- A redução muito significativa de resíduos produzidos

Existe já uma tendência global de restaurantes com produção mínima de resíduos, através da utilização de todas as partes dos alimentos na confeção dos pratos, incluindo as cascas, ossos, espinhas, etc; outro aspeto importante pode também ser a dimensão das doses, adequada às necessidades calóricas de uma refeição.

Claro que, para além do design do produto, um restaurante também deve ser **eficiente do ponto de vista energético** e ter um **método de produção eficiente** e bem definido que minimize erros, ao mesmo tempo que garante a qualidade do seu produto.

As mudanças mais óbvias podem ser feitas ao nível do sistema de energia e de procedimentos, como por exemplo a utilização de ementas digitais e pedidos digitais. A escolha de equipamentos duradouros e materiais ecológicos em toda a estrutura do restaurante é também outro fator importante.

Um aspeto fulcral, inerente a este enquadramento, é a utilização de **descartáveis** e **plástico** ao longo da cadeia de produção e consumo das refeições. A utilização de qualquer materiais descartáveis deve ser minimizada, tanto quanto possível, sem obviamente comprometer a segurança alimentar. Nos últimos anos surgiram no mercado várias opções de material descartável biodegradável, mas mesmo esse só deve ser utilizado em último caso. Em relação ao plástico, existem várias alternativas ao uso do plástico, bem como plásticos mais adequados para utilizar no armazenamento, preparação e consumo de alimentos (ver recomendações **EU – Agência de segurança Alimentar**). Por exemplo a película aderente utilizada no armazenamento de alimentos pode ser atualmente substituída por materiais orgânicos com características semelhantes.



## Como pode um alojamento melhorar a sua adequação aos princípios da economia circular?

Através do design de serviço que, neste caso, está relacionada principalmente no modo como o edifício do alojamento foi concebido ou pode ser preparado ao nível de:

- Consumos energéticos: privilegiar as fontes de energia renováveis e se necessário converter resíduos em energia. Existem inúmeras soluções no mercado com vantagens económicas óbvias, tanto ao nível do isolamento como de sistemas de refrigeração e aquecimento.
- Mobiliários e equipamentos: privilegiar materiais sustentáveis e equipamentos e mobiliários duradouros com baixa e fácil manutenção e possibilidade de reparação.
- Produtos de higiene e limpeza: privilegiar os dispensadores de produtos de higiene em vez de doses unitárias em embalagem. Se possível utilizar produtos biodegradáveis.
- Gestão da água: por um lado podem ser utilizados sistemas que permitem reduzir consumo de água sem reduzir qualidade da pressão e por outro deverão ser implementados procedimentos de poupança de água. No que respeita a este último, por exemplo número de vezes que são trocados a roupa de cama e toalhas, ou por exemplo a escolha de materiais e têxteis mais fáceis de limpar e manter em boas condições.

Não menos importante é a gestão das águas residuais. No caso de o alojamento não se localizar numa área abrangida pela rede de saneamento básico, deve ser garantido um sistema eficiente, de acordo com a legislação em vigor. A forma mais sustentável de o fazer será através de uma fito-étar, caso exista área de implantação disponível. A água resultante do tratamento pode ser utilizada para rega dos espaços exteriores por exemplo, garantido o abastecimento, para este efeito, ao longo de todo o ano.

- Espaços exteriores / espaços verdes: com o crescimento do mercado do ecoturismo, muitas vezes inerente ao turismo nas áreas rurais, é extremamente importante, por um lado ter um espaço verde agradável, mas por outro garantir que a sua gestão e manutenção são exequíveis.

Nos últimos anos tem se vindo a acentuar a tendência de naturalização dos espaços verdes, até em contexto urbano, como forma de aumentar a sustentabilidade da sua manutenção e dos seus benefícios.

Uma das formas de naturalizar os espaços verdes pode ser através da utilização de plantas nativas de espécies que ocorrem naturalmente na área envolvente. É possível com o apoio técnico correto obter uma área verde natural, com aspeto e funcionalidade de jardim que:

- Tem consumo de água muito inferior a um jardim tradicional. Deve ser instalado sistema de rega eficiente, que só deve ser acionado quando necessário. As horas de rega deve acontecer um pouco antes do nascer do sol ou durante a noite, sempre depois do pôr do sol.

## DA TEORIA À PRÁTICA DE PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA CIRCULAR NO TURISMO EM ZONAS RURAIS

- Suporta a Biodiversidade Local e conservação da natureza. Pode mesmo ser um ponto de atração por exemplo de pássaros, consoante as espécies utilizadas e se existem fontes de água como pequenos charcos, por exemplo.

- Mais resistente a praga e doenças.

- Com o passar do tempo, após 5 anos, torna-se menos difícil de manter e a rega pode passar a ser realmente apenas pontual.

Outro aspeto importante a ter em conta, decorrente da manutenção dos espaços exteriores, é a produção de matéria orgânica. Se existir espaço a mesma deve ser localmente decomposta e posteriormente novamente incorporada no jardim. Se não existir esta possibilidade deve-se procurar a empresa de gestão de resíduos do concelho para saber qual é a melhor prática.

- A utilização de produtos e fornecedores locais: assim é possível reduzir custos energéticos com o transporte dos produtos, bem como utilizar produtos mais frescos e cuja origem é diretamente conhecida.

### TERRITÓRIO E GOVERNANÇA

O território e suas características é algo que deve ser evidente quando pensamos em criar um negócio turístico e ainda mais quando o queremos enquadrar na economia circular. Os recursos naturais, humanos, tecnológicos e infraestruturas disponíveis no território onde a oferta turística acontece devem servir de pilares para a construção de um negócio turístico sustentável. As características do território e património humano e natural associado é o que potencia a diversificação da oferta turística em território nacional, pois lhes confere fatores identitários.

Por exemplo, não fará grande sentido, abrir no interior de Portugal, a 130 km do mar, um restaurante cuja especialidade seja o peixe fresco. Tanto porque é difícil garantir peixe fresco de qualidade diariamente como porque no interior existem outros recursos gastronómicos, mais facilmente disponíveis, e que se coadunam com a identidade do território.

Alguns desafios à atividade turística decorrem de limitações territoriais, por exemplo fraca capacidade de os territórios rurais fixarem pessoas em idade ativa de trabalho com elevadas qualificações. A falta de mão de obra especializada pode ser um dos principais fatores de constricção da atividade turística em algumas zonas rurais. Este tipo de turismo propõe-se como um turismo mais personalizado e reservado, existindo um equilíbrio entre um fluxo de turistas constante, a capacidade de os territórios suportarem este fluxo e o retorno financeiro da atividade turística. Se por um lado não se quer um turismo sazonal de massas, por outro quer-se um turismo de fluxo constante com dimensão suficiente para fixar algumas pessoas no território que possam dar resposta a atividade turística e outras atividades complementares.



Um assunto tão complexo como a transição para a Economia Circular não se faz sem uma estrutura de Governança com vários níveis e várias dinâmicas, dado que envolve vários sectores e diferentes níveis de atuação (domínio político, sector privado e consumidores).

Por um lado, ao nível político, a Comissão Europeia tem desenvolvido, como já foi referido, algumas iniciativas neste âmbito que se interconectam com as políticas desenvolvidas a nível nacional neste âmbito. Existem, por isso, já algumas regulações e orientações para os vários setores neste âmbito.

Por outro lado, ao nível da sociedade civil, incluindo as empresas e outras organizações, têm surgido diversas respostas a estas exigências que têm potencial para a criação de novos mercados e negócios, tanto de produtos e serviços B2B como dirigidas para o consumidor final.

Sem uma governança coordenada e descentralizada não será possível alterar cadeias de fornecimento e métodos de produção, pois uma só organização ou entidade não tem essa capacidade per si, estando dependentes da mudança de processos também dos seus fornecedores ou até da formação de técnicos especializados em áreas específicas (por exemplo ao nível de reparações e manutenções de equipamentos).

A melhor forma de ocupar um lugar nesta estrutura de governança será procurar no seu Município ou Comunidade Municipal planos de ação ou projetos que estejam a promover a economia circular ao nível do(s) concelho(s).

## MODELOS DE NEGÓCIO, CONSUMO E COMPORTAMENTO

### ReSOLVE – Estrutura de Ação para a Economia Circular

Conforme proposto por Ellen MacArthur Foundation & McKinsey Center for Business and Environment, 2015

**Regenerate** | Regenerar: mudar para energia e materiais renováveis; recuperar, reter e regenerar a saúde dos ecossistemas; e devolver os recursos biológicos recuperados à biosfera.

**Share** | Partilhar: compartilhar ativos (por exemplo, carros, quartos, eletrodomésticos); Reutilize ou use em segunda mão; prolongar a vida por meio de manutenção, design para durabilidade, capacidade de atualização, etc.

**Optimise** | Otimizar: Aumentar o desempenho/eficiência do produto; remover resíduos na produção e cadeia de suprimentos; alavancar big data, automação, sensoriamento remoto e direcionamento.

**Loop** | Ciclo: Remanufaturar produtos ou componentes; reciclar materiais; digerir anæ-

## DA TEORIA À PRÁTICA DE PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA CIRCULAR NO TURISMO EM ZONAS RURAIS

robicamente; extrair compostos bioquímicos de resíduos orgânicos.

**Virtualise | Virtualizar:** Livros, música, viagens, compras online, veículos autônomos, eventos, etc.

**Exchange | Intercâmbio:** Substituir materiais não renováveis antigos por materiais renováveis avançados; aplicar novas tecnologias (por exemplo, impressão 3D); escolher um novo produto/serviço (por exemplo, transporte multimodal).

### NEGÓCIOS CIRCULARES EMERGENTES

#### Os resíduos enquanto fonte para novos modelos de negócio:

Os resíduos podem ser recursos que promovem ligações intersetoriais e de ciclos cruzados, criando ligações para matérias-primas secundárias, entrando novamente em ciclos de produção.

Exemplos na atividade turística:

- Utilização de resíduos orgânicos para geração de energia
- Venda de mobiliário, equipamentos e têxteis utilizados
- Venda de sobras de alimentação, gorduras das cozinhas e até as águas cinzentas de Spa.

#### Eco-design

Os modelos de negócios de design ecológico são baseados em produtos feitos com menos recursos, usando materiais reciclados e renováveis e usando componentes que duram mais e são mais fáceis de manter, reparar, atualizar e reciclar.

Exemplos na atividade turística: mobiliário e produtos e equipamentos relacionados com energia.

#### Outros

Leasing de produtos de valores variáveis, desde equipamento industrial a carros e roupas. Permite assegurar um custo fixo e mínimo pela utilização temporária de produtos, ajustando às necessidades de cada consumidor, sem produção de resíduo. No sector turístico são inúmeras as oportunidades neste domínio, principalmente com a tendência global de redução da quantidade de bagagem por cada passageiro em deslocações aéreas. Desde equipamento para a prática desportiva, a equipamentos para crianças e carros são várias as possibilidades.



Reutilização e remanufaturaç o: o setor turístico pode assumir particular relevância a este nível, criando uma demanda por produtos com baixa manutenção, possibilidade de reparação ou reconversão, que prolongam a sua vida útil, reduzindo o investimento. No setor turístico produtos como equipamentos, mobiliário e têxteis representam investimentos significativos e devem ser tão duradouros quanto possível. A utilização de materiais descartáveis deve ser tão minimizado quanto possível.

### **Consumidores**

Os consumidores devem ser t mem co-responsabilizados, por forma a aumentar a procura e utilização de produtos e serviç os mais sustentáveis. Sem os consumidores a criarem demanda não   possível fazer uma transição para a economia circular.

Há cada vez mais evidências que existe nos consumidores cada vez mais uma consciência ambiental, que se pode comprovar através de movimentos nas redes sociais a nível global e até mesmo pelo aumento da procura do Turismo da Natureza e Eco-turismo, e até de movimentos como o Slow Travel. A adesão aos produtos de segunda-mão e sistemas de partilha de produtos só tem aumentado e prevê-se que assim continue. Esta mudanç a de comportamento, possibilita uma janela de oportunidade para implementar outras mudanç as equiparadas, e que por isso o consumidor estará mais aberto a aderir às mesmas.


Existe possivelmente a necessidade de criar algum tipo de etiqueta de produtos e serviç os que auxilie o consumidor na hora de escolha.

Paralelamente o setor turístico pode t mem ter uma abordagem educativa do seu público. Alguns alojamentos turísticos já têm mensagens que apelam   poupança de recursos naturais e energéticos nas suas instalações. Este tipo de abordagem pode-se estender a outras áreas, principalmente para ou envolver o consumidor na solução ou explicar as diferenç as em soluções que foram, entretanto, implementadas e que resultaram em diferenç as no ponto de vista da utilização do consumidor.

Partilhando um exemplo relacionado com os espaç os verdes, nos últimos anos têm sido implementados em zonas urbanas prados biodiversos de sequeiro. Estes prados assemelham-se a relvados no inverno, mas no verão ficam secos, e muitas vezes às pessoas que frequentam os parques pensam que se deve   desleixo, não compreendendo que   um "prado" com várias fases ao longo do ano e que não necessita de qualquer rega, diminuindo muito o consumo hídrico.



SECC  
TUR



# PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA CIRCULAR NO TURISMO EM ZONAS RURAIS



## **PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA CIRCULAR NO TURISMO EM ZONAS RURAIS**

Esta seção inclui check lists, e lista de recomendações, para realizar uma aproximação ao cumprimento dos itens associados às áreas de trabalho dos vários agentes turísticos e a sua relação com os ODS. Não pretende aprofundar em cada um deles, mas fazer uma aproximação para conhecer, por meio de uma autoanálise, a situação da sua empresa em temas de sustentabilidade e economia circular.

Há 3 check lists dependendo da natureza do seu negócio:



**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE ALOJAMENTO**



**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE ANIMAÇÃO**



**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE RESTAURAÇÃO**



**RECOMENDAÇÕES PARA  
OUTRAS ORGANIZAÇÕES  
COM PAPEL RELEVANTE  
NA GESTÃO DO DESTINO**

Para facilitar o seu uso foi utilizado um sistema de cores:



O item é cumprido na sua totalidade.



O item é cumprido em parte, sendo avaliado o seu cumprimento acima de 50% (tanto desde um ponto de vista numérico, como no que se refere a questões mais qualitativas).



O item é cumprido em parte, mas com um cumprimento menor que 50% (tanto desde um ponto de vista numérico, como no que se refere a questões mais qualitativas).



O item não é cumprido.

Este mesmo sistema de cores é aplicado também para comprovar, de forma visual, o cumprimento por bloco (área de trabalho). Para preencher este capítulo utiliza-se a informação ao cumprimento dos itens em separado.



Todos os itens são cumpridos na sua totalidade.



Os itens são cumpridos em parte (mais que 50% dos itens são verdes ou têm assignada esta cor do quadro).



Os itens são cumpridos em parte (mais que 50 % são vermelhos ou têm assignada esta cor do quadro).



Nenhum dos itens são cumpridos.

Em qualquer caso, podem existir situações que não fiquem totalmente ajustadas a estes critérios de avaliação. Assim, deve-se proceder a uma aproximação qualitativa, e para a avaliação total do item deve ter mais peso a cor assignada a aquelas questões que considere mais relevantes: pela atividade da sua empresa, pela importância desses itens no território, etc.

Isto pode permitir ao empresariado fixar áreas de priorização para a implementação de ações a curto, médio e longo prazo para alcançar um maior cumprimento dos ODS e dos princípios da economia circular, fazendo da sua empresa uma entidade comprometida com a sustentabilidade em todas as suas dimensões: económica, ambiental, social e política.

Por último neste capítulo há uma série de recomendações gerais para outras organizações relacionadas com a gestão do destino.



**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE ALOJAMENTO**

ÁREAS	PRINCIPAIS ODS ENVOLVIDOS	ÍTEM	ESCALA		
			Por Ítem	Total área	
PLANIFICAÇÃO	 <p>13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA</p>	Existe algum tipo de planeamento transversal na empresa relacionado com sustentabilidade e a economia circular.			
	 <p>16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES</p>	A empresa está acreditada com algum selo/certificação relacionado com a sustentabilidade e a economia circular.			
ÁGUA		Existe algum tipo de plano ou tecnologia específica destinada a um consumo eficiente de água.			
	 <p>6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO</p>	Existe especial cuidado nos produtos vertidos pelo esgoto e WC e um correto tratamento posterior das águas residuais.			
	 <p>14 VIDA NA ÁGUA</p>	Tem algum tipo de sistema de eficiência no consumo de água.			
		Existe algum sistema de monitorização da pegada hídrica e de consumo de água.			
		Existe alguma campanha de sensibilização em relação à poupança e consumo eficiente de água na empresa, dirigida tanto aos funcionários como a os clientes (por exemplo no relacionado com a mudança das toalhas).			

ÁREAS	PRINCIPAIS ODS ENVOLVIDOS	ÍTEM	ESCALA	
			Por Ítem	Total área
ENERGIA	 	Existe algum tipo de plano ou tecnologia específica destinada a um consumo eficiente de energia.	Verde	Verde
		Os principais eletrodomésticos e aparelhos electrónicos da empresa são de alta eficiência energética (por exemplo rótulos energéticos classe A).	Verde	Verde
		A companhia de fornecimento de energia contratada está comprometida com o uso, ainda que seja parcialmente, de fontes de energia renováveis.	Verde	Verde
		O local conta com algum sistema de geração de energia própria de fontes renováveis como placas fotovoltaicas ou solares.	Verde	Verde
		A entidade tem algum tipo de sistema de eficiência energética.	Verde	Verde
		Existe alguma campanha de sensibilização em relação à poupança e eficiência energética no negócio, dirigida tanto aos funcionários como aos clientes.	Verde	Verde



**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE ALOJAMENTO**



**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE ALOJAMENTO**

ÁREAS	PRINCIPAIS ODS ENVOLVIDOS	ÍTEM	ESCALA	
			Por Ítem	Total área
CONSUMO	   	A entidade dispõe de uma política de compras que priorize o consumo de produtos e serviços locais e sustentáveis, por exemplo para as facilidades.	100%	100%
		Há um processo de reflexão interno e prévio às compras na empresa sobre a necessidade de novas aquisições de produtos ou serviços, que inclua, caso seja possível, a possibilidade de reparação.	100%	100%
		É procurado um consumo informado sobre a forma de fabricação do produto ou serviço a adquirir e se existem critérios de sustentabilidade e de economia circular no seu design, produção, eficiência de uso, etc.	100%	100%
		Aplica medidas para minimizar o uso de produtos descartáveis e consumíveis.	100%	100%
		A compra de alimentos é feita a produtores locais, especialmente aqueles de produção ecológica ou a realizada com critérios de sustentabilidade (comércio justo, realizada por coletivos vulneráveis, etc.) e de produtos sazonais, por exemplo para cestas de fruta ou algum tipo de refeição no quarto.	100%	100%
		É procurada a seleção, na medida do possível, de produtos alimentares com pouca embalagem ou mercadorias a granel e favorecer o uso de embalagens reutilizáveis (por exemplo a utilização de copos e utensílios laváveis).	100%	100%
		A entidade promove o fomento e aquisição de produtos procedentes da agricultura sustentável local, com inclusão da promoção da oferta gastronómica local.	100%	100%
A entidade promove boas práticas para evitar o desperdício de alimentos.	100%	100%		



**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE ALOJAMENTO**

ÁREAS	PRINCIPAIS ODS ENVOLVIDOS	ÍTEMS	ESCALA							
			Por Ítems	Total área						
LIMPEZA	<p>6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO</p>	Promove a utilização de produtos de limpeza ecológicos ou não contaminantes.								
	<p>12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS</p>	A utilização de produtos químicos na limpeza é aquela considerada imprescindível para dar um serviço adequado com qualidade e segurança.								
	<p>14 VIDA NA ÁGUA</p>	Caso este serviço esteja fornecido por uma empresa externa, para a escolha da empresa que o realiza é importante que esta desenvolva o seu trabalho com critérios de sustentabilidade e economia circular.								
	<p>15 VIDA TERRESTRE</p>									
RESÍDUOS	<p>2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL</p>	Tem um programa específico para minimizar os resíduos ou aplica critérios para diminuir os resíduos gerados.								
	<p>6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO</p>	Maximiza a reutilização de resíduos (por exemplo resíduos dos espaços verdes e alimentares são utilizados para produzir composto que é integrado na gestão de espaços verdes).								
	<p>12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS</p>									
	<p>14 VIDA NA ÁGUA</p>	Fomenta a separação e recolha seletiva de resíduos.								
	<p>15 VIDA TERRESTRE</p>	A gestão e recolha de resíduos específicos é efetuada por um gestor autorizado.								



**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE ALOJAMENTO**

ÁREAS	PRINCIPAIS ODS ENVOLVIDOS	ÍTEMS	ESCALA		
			Por Ítem	Total área	
MARKETING	  	<p>Tem em conta critérios de sustentabilidade e de economia circular no marketing da sua empresa (diminuir impressões em papel, priorização de empresas locais para este serviço, diminuição de embalagem, uso de papel certificado ou ecológico, etc.) e que esteja integrado na estratégia turística do território.</p>			
		<p>Comunica aos seus clientes e colaboradores as ações e compromissos da sua empresa, e inclusivamente do destino, relacionados com a sustentabilidade e a economia circular (nas línguas mais habituais).</p>			
GOBERNANÇA E TRABALHO DIGNO	    	<p>Promove medidas a favor do trabalho digno tanto na equipa como com os colaboradores.</p>			
		<p>Promove a contratação de empresas e população local, para fomentar a criação de vínculos com a economia e comunidade local.</p>			
		<p>Facilita, na medida do possível, disposições relacionadas com a conciliação laboral nos funcionários.</p>			
		<p>A entidade promove um ambiente sano e adequado de trabalho tanto a nível físico, como psicológico.</p>			
		<p>Procura aplicar metodologias de trabalho que promovam a participação da equipa assim como da comunidade, caso seja pertinente, e que estejam baseadas em critérios de sustentabilidade.</p>			



**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE ALOJAMENTO**

ÁREAS	PRINCIPAIS ODS ENVOLVIDOS	ÍTEM	ESCALA	
			Por Ítem	Total área
IGUALDADE (Gênero E INCLUSÃO)	 	A empresa tem um plano de igualdade.	Verde	Verde
		Tem em conta critérios de paridade de gênero na sua equipa em todos os níveis e áreas (desde a direção até postos de menor qualificação).	Verde	Verde
		Na sua equipa, ou colaboradores/parceiros, há pessoas com deficiência ou de coletivos socialmente vulneráveis da comunidade local.	Verde	Verde
		Promove critérios de igualdade a todos os níveis na sua empresa, por exemplo tanto no relativo à acessibilidade física como na promoção de situações laborais em condições de igualdade de gênero.	Verde	Verde
		Nas suas comunicações, tanto orais como escritas, internas como externas, promove um uso não discriminatório da linguagem.	Verde	Verde
PATRIMÔNIO		Promove a preservação e conhecimento do património local: gastronomia, artesanato, tradições, flora, fauna, etc.	Verde	Verde
		A importância do património e da identidade sociocultural do destino é transmitida de forma explícita aos funcionários e clientes.	Verde	Verde
FORMAÇÃO	 	Promove formação para melhorar as competências dos funcionários em temas de sustentabilidade e economia circular.	Verde	Verde
		Fomenta a colaboração com outras entidades no desenvolvimento de atividades educativas e de divulgação sobre sustentabilidade e economia circular.	Verde	Verde
MOBILIDADE		Procura utilizar transporte público ou de baixas emissões ou não contaminante nas suas deslocações para o abastecimento de produtos e serviços.	Verde	Verde



**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE ALOJAMENTO**

ÁREAS	PRINCIPAIS ODS ENVOLVIDOS	ÍTEMS	ESCALA	
			Por Ítem	Total área
CONSTRUÇÃO	 	Na construção do local foram aplicados critérios relacionados com a sustentabilidade e a economia circular.	100%	100%
		O desenho do local teve em conta sistemas passivos de poupança e eficiência energética (orientação, janelas com isolamento térmico, uso de cortinas, toldos, etc.)	100%	100%
		A entidade tem algum tipo de selo/certificação na construção do local relacionada com a sustentabilidade e/ou a economia circular.	100%	100%
COOPERAÇÃO/ PARCERIAS	 	Tem algum tipo de parceria ou colaboração com outras instituições, empresas, associações, etc.	100%	100%
		No desenvolvimento do seu trabalho procura parcerias com agentes do território como forma de promover a inteligência coletiva e o intercâmbio de boas práticas.	100%	100%
RESPONSABILIDADE SOCIAL E POPULAÇÃO LOCAL	   	Realiza monitorização e seguimento dos impactos na população local das suas atividades, seja com indicadores qualitativos, ou aqueles mais relacionados com as perceções do seu negócio na comunidade.	100%	100%
		Incorpora algum tipo de sistema de retribuição à comunidade dos seus benefícios (por exemplo doação de uma percentagem de ingressos/benefícios a causas sociais ou ecológicas no território).	100%	100%
			100%	100%
			100%	100%



**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE RESTAURAÇÃO**

ÁREAS	PRINCIPAIS ODS ENVOLVIDOS	ÍTEM	ESCALA		
			Por Ítem	Total área	
PLANIFICAÇÃO		Existe algum tipo de planeamento transversal na empresa relacionado com sustentabilidade e a economia circular.			
		A empresa está acreditada com algum selo/certificação relacionado com a sustentabilidade e a economia circular.			
ALIMENTAÇÃO		Promove um plano ou programa alimentar geral que tenha em conta critérios relacionados com a sustentabilidade e a economia circular desde a compra até a transformação e o tratamento de resíduos.			
					
		A compra de alimentos é feita a produtores locais, especialmente aqueles de produção ecológica ou a realizada com critérios de sustentabilidade (comércio justo, realizada por coletivos vulneráveis, etc.).			
		Trabalha com produtos sazonais.			
					
		É procurada a seleção, na medida do possível, de produtos alimentares com pouca embalagem ou mercadorias a granel.			
		Assume como próprios os critérios relacionados com o respeito de vedas, tamanhos mínimos permitidos, etc.			



**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE RESTAURAÇÃO**

ÁREAS	PRINCIPAIS ODS ENVOLVIDOS	ÍTEMS	ESCALA								
			Por Ítems	Total área							
ÁGUA	 	Existe algum tipo de plano ou tecnologia específica destinada a um consumo eficiente de água.									
		Existe especial cuidado nos produtos vertidos pelo esgoto e WC e um correto tratamento posterior das águas residuais.									
		Tem algum tipo de sistema de eficiência no consumo de água.									
		Existe algum sistema de monitorização da pegada hídrica e de consumo de água.									
		Existe alguma campanha de sensibilização em relação à poupança e consumo eficiente de água na empresa, dirigida tanto aos funcionários como a os clientes.									
ENERGIA	 	Existe algum tipo de plano ou tecnologia específica destinada a um consumo eficiente de energia.									
		Os principais eletrodomésticos e aparelhos electrónicos da empresa são de alta eficiência energética (por exemplo rótulos energéticos classe A).									
		A companhia de fornecimento de energia contratada está comprometida com o uso, ainda que seja parcialmente, de fontes de energia renováveis.									
		O local conta com algum sistema de geração de energia própria de fontes renováveis como placas fotovoltaicas ou solares.									
		A entidade tem algum tipo de sistema de eficiência energética.									
		Existe alguma campanha de sensibilização em relação à poupança e eficiência energética no negócio, dirigida tanto aos funcionários como aos clientes.									



**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE RESTAURAÇÃO**

ÁREAS	PRINCIPAIS ODS ENVOLVIDOS	ÍTEM	ESCALA							
			Por Ítem	Total área						
CONSUMO* *Não inclui alimentação		A entidade dispõe de uma política de compras que priorize o consumo de produtos e serviços locais e sustentáveis (produção ecológica, zero km, comércio justo, etc.)								
		Há um processo de reflexão interno e prévio às compras na empresa sobre a necessidade de novas aquisições de produtos ou serviços, que inclua, caso seja possível, a possibilidade de reparação.								
		É procurado um consumo informado sobre a forma de fabricação do produto ou serviço a adquirir e se existem critérios de sustentabilidade e de economia circular no seu design, produção, eficiência de uso, etc.								
		Aplica medidas para minimizar o uso de produtos descartáveis e consumíveis.								
LIMPEZA		Promove a utilização de produtos de limpeza ecológicos ou não contaminantes.								
		A utilização de produtos químicos na limpeza é aquela considerada imprescindível para dar um serviço adequado com qualidade e segurança.								
										
		Caso este serviço seja contratada a uma empresa externa, para a escolha da empresa que o realiza é importante que esta desenvolva o seu trabalho com critérios de sustentabilidade e economia circular.								



**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE RESTAURAÇÃO**

ÁREAS	PRINCIPAIS ODS ENVOLVIDOS	ÍTEM	ESCALA		
			Por Ítem	Total área	
RESÍDUOS		<p>A empresa tem um programa específico para minimizar os resíduos ou aplica critérios para diminuir os resíduos gerados (por exemplo através de participação em iniciativas de doação de bens alimentares em excesso).</p>	  	  	
					
					<p>Maximiza a reutilização de resíduos (por exemplo na através do redireccionamento dos resíduos para centrais de compostagem).</p>
					<p>Fomenta a separação e recolha seletiva de resíduos.</p>
					<p>A gestão e recolha de resíduos específicos é efetuada por um gestor autorizado.</p>
MARKETING		<p>Tem em conta critérios de sustentabilidade e de economia circular no marketing da sua empresa (diminuir impressões em papel, priorização de empresas locais para este serviço, diminuição de embalagem, uso de papel certificado ou ecológico, etc.) e que esteja integrado na estratégia turística do território.</p>	  	  	
					
					<p>Comunica aos seus clientes e colaboradores as ações e compromissos da sua empresa, e inclusivamente do destino, relacionados com a sustentabilidade e a economia circular (nas línguas mais habituais).</p>











**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE RESTAURAÇÃO**

ÁREAS	PRINCIPAIS ODS ENVOLVIDOS	ÍTEM	ESCALA										
			Por Ítem	Total área									
GOBERNANÇA E TRABALHO DIGNO	    	Promove medidas a favor do trabalho digno tanto na equipa como com os colaboradores.											
		Promove a contratação de empresas e população local, para fomentar a criação de vínculos com a economia e comunidade local.											
		Facilita, na medida do possível, disposições relacionadas com a conciliação laboral nos funcionários.											
		Promove um ambiente sano e adequado de trabalho tanto a nível físico, como psicológico.											
		Procura aplicar metodologias de trabalho que promovam a participação da equipa assim como da comunidade, caso seja pertinente, e que estejam baseadas em critérios de sustentabilidade.											
		A empresa tem um plano de igualdade.											
IGUALDADE (GÉNERO E INCLUSÃO)	 	Tem em conta critérios de paridade de género na sua equipa em todos os níveis e áreas (desde a direção até postos de menor qualificação).											
		Na sua equipa, ou colaboradores/parceiros, há pessoas com deficiência ou de coletivos socialmente vulneráveis da comunidade local.											
		Promove critérios de igualdade a todos os níveis na sua empresa, por exemplo tanto no relativo à acessibilidade física como na promoção de situações laborais em condições de igualdade de género.											
		Nas suas comunicações, tanto orais como escritas, internas como externas, promove um uso não discriminatório da linguagem.											



**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE RESTAURAÇÃO**

ÁREAS	PRINCIPAIS ODS ENVOLVIDOS	ÍTEM	ESCALA		
			Por Ítem	Total área	
PATRIMÔNIO		Promove a preservação e conhecimento do patrimônio local: gastronomia, artesanato, tradições, flora, fauna, etc.	100%	100%	100%
		A importância do patrimônio e da identidade sociocultural do destino é transmitida de forma explícita aos funcionários e clientes.	100%	100%	100%
FORMAÇÃO	 	Promove formação para melhorar as competências dos funcionários em temas de sustentabilidade e economia circular.	100%	100%	100%
		A entidade fomenta a colaboração com outras entidades no desenvolvimento de atividades educativas e de divulgação sobre sustentabilidade e economia circular.	100%	100%	100%
MOBILIDADE		Procura utilizar transporte público, de baixas emissões ou não contaminante tanto nas suas deslocações para o abastecimento de produtos e serviços, como por exemplo no caso de que tenha serviço a domicílio.	100%	100%	100%
CONSTRUÇÃO	 	Na construção do local foram aplicados critérios relacionados com a sustentabilidade e a economia circular.	100%	100%	100%
		O desenho do local teve em conta sistemas passivos de poupança e eficiência energética (orientação, janelas com isolamento térmico, uso de cortinas, toldos, etc.)	100%	100%	100%
		A entidade tem algum tipo de selo/certificação na construção do local relacionada com a sustentabilidade e/ou a economia circular.	100%	100%	100%
COOPERAÇÃO/ PARCERIAS	 	Tem algum tipo de parceria ou colaboração com outras instituições, empresas, associações, etc.	100%	100%	100%
		No desenvolvimento do seu trabalho procura parcerias com agentes do território como forma de promover a inteligência coletiva e a implementação de boas práticas.	100%	100%	100%

ÁREAS	PRINCIPAIS ODS ENVOLVIDOS	ÍTEMS	ESCALA	
			Por Ítems	Total área
RESPONSABILIDADE SOCIAL E POPULAÇÃO LOCAL	   	<p>Realiza monitorização e seguimento dos impactos na população local das suas atividades, seja com indicadores qualitativos, ou aqueles mais relacionados com as perceções do seu negócio na comunidade.</p>		
	<p>Incorpora algum tipo de sistema de retribuição à comunidade dos seus benefícios (por exemplo doação de uma percentagem de ingressos/benefícios a causas sociais ou ecológicas no território).</p>			



**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE RESTAURAÇÃO**




**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE ANIMAÇÃO**

ÁREAS	PRINCIPAIS ODS ENVOLVIDOS	ÍTEMS	ESCALA							
			Por Ítems	Total área						
PLANIFICAÇÃO		Existe algum tipo de planeamento transversal na empresa relacionado com sustentabilidade e a economia circular.								
		A empresa está acreditada com algum selo/certificação relacionado com a sustentabilidade e a economia circular.								
ATIVIDADES	   	O planeamento e implementação de atividades da empresa inclui critérios de sustentabilidade e economia circular.								
	     	As atividades são desenhadas e executadas desde um profundo conhecimento tanto do território como da população local, para que estejam realmente integradas, e como forma de empoderar e promover a identidade sociocultural das comunidades.								
		Os relatos das atividades são inclusivos e plurais e incorporam a perspetiva da comunidade.								
		As atividades incorporam, desde o desenho, a preservação do património (natural, cultural, industrial, arqueológico, etc.) que dá sustento às mesmas.								
		Minimiza os impactos gerados nas massas de água locais como lagos, rios, zonas húmidas, etc. assim como na flora, fauna e paisagem, no desenvolvimento das suas atividades.								
		A entidade respeita as normativas/ legislação e recomendações ligadas à gestão e conservação de fauna e flora relacionada com ecossistemas aquáticos e terrestres no desenvolvimento das suas atividades.								



**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE ANIMAÇÃO**

ÁREAS	PRINCIPAIS ODS ENVOLVIDOS	ÍTEM	ESCALA								
			Por ítem	Total área							
ÁGUA	 	Existe algum tipo de plano ou tecnologia específica destinada a um consumo eficiente de água.									
		Existe especial cuidado nos produtos vertidos pelo esgoto e WC e um correto tratamento posterior das águas residuais.									
		Tem algum tipo de sistema de eficiência no consumo de água.									
		Existe algum sistema de monitorização da pegada hídrica e de consumo de água.									
		Existe alguma campanha de sensibilização em relação à poupança e consumo eficiente de água na empresa, dirigida tanto aos funcionários como a os clientes.									
ENERGIA	 	Existe algum tipo de plano ou tecnologia específica destinada a um consumo eficiente de energia.									
		Os principais eletrodomésticos e aparelhos electrónicos da empresa são de alta eficiência energética (por exemplo rótulos energéticos classe A).									
		A companhia de fornecimento de energia contratada está comprometida com o uso, ainda que seja parcialmente, de fontes de energia renováveis.									
		O local conta com algum sistema de geração de energia própria de fontes renováveis como placas fotovoltaicas ou solares.									
		A entidade tem algum tipo de sistema de eficiência energética.									
		Existe alguma campanha de sensibilização em relação à poupança e eficiência energética no negócio, dirigida tanto aos funcionários como aos clientes.									



**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE ANIMAÇÃO**

ÁREAS	PRINCIPAIS ODS ENVOLVIDOS	ÍTEM	ESCALA		
			Por Ítem	Total área	
CONSUMO	  	Dispõe de uma política de compras que priorize o consumo de produtos e serviços locais e sustentáveis (ecológicos, zero km, comércio justo) e de produtos sazonais.			
		Há um processo de reflexão interno e prévio às compras na empresa sobre a necessidade de novas aquisições de produtos ou serviços, que inclua, caso seja possível, a possibilidade de reparação.			
		É procurado um consumo informado sobre a forma de fabricação do produto ou serviço a adquirir e se existem critérios de sustentabilidade e de economia circular no seu design, produção, eficiência de uso, etc.			
		Aplica medidas para minimizar o uso de produtos descartáveis e consumíveis.			
		É procurada a seleção, na medida do possível, de produtos alimentares com pouca embalagem ou mercadorias a granel e favorecer o uso de embalagens reutilizáveis (por exemplo promover o uso de garrafas de água reutilizáveis).			
		Promove o fomento e aquisição de produtos procedentes da agricultura sustentável local, com inclusão da promoção da oferta gastronómica local.			
		Promove boas práticas para evitar o desperdício de alimentos.			



**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE ANIMAÇÃO**

ÁREAS	PRINCIPAIS ODS ENVOLVIDOS	ÍTEMS	ESCALA						
			Por Ítems	Total área					
LIMPEZA	<p>6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO</p>	Promove a utilização de produtos de limpeza ecológicos ou não contaminantes.							
	<p>12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS</p>	A utilização de produtos químicos na limpeza é aquela considerada imprescindível para dar um serviço adequado com qualidade e segurança.							
	<p>14 VIDA NA ÁGUA</p>	Caso este serviço seja contratado a empresa externa, para a escolha da empresa que o realiza é importante que esta desenvolva o seu trabalho com critérios de sustentabilidade e economia circular.							
	<p>15 VIDA TERRESTRE</p>								
RESÍDUOS	<p>2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL</p>	Tem um programa específico para minimizar os resíduos ou aplica critérios para diminuir os resíduos gerados.							
	<p>6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO</p>	Maximiza a reutilização de resíduos.							
	<p>12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS</p>								
	<p>14 VIDA NA ÁGUA</p>	Fomenta a separação e recolha seletiva de resíduos.							
	<p>15 VIDA TERRESTRE</p>	A gestão e recolha de resíduos específicos é efetuada por um gestor autorizado.							








**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE ANIMAÇÃO**

ÁREAS	PRINCIPAIS ODS ENVOLVIDOS	ÍTEM	ESCALA	
			Por Ítem	Total área
MARKETING	  	<p>Tem em conta critérios de sustentabilidade e de economia circular no marketing da sua empresa (diminuir impressões em papel, priorização de empresas locais para este serviço, diminuição de embalagem, uso de papel certificado ou ecológico, etc.) e que esteja integrado na estratégia turística do território.</p>		
		<p>Comunica aos seus clientes e colaboradores as ações e compromissos da sua empresa, e inclusivamente do destino, relacionados com a sustentabilidade e a economia circular (nas línguas mais habituais).</p>		
GOBERNANÇA E TRABALHO DIGNO		<p>Promove medidas a favor do trabalho digno tanto na equipa como com os colaboradores.</p>		
		<p>Promove a contratação de empresas e população local, para fomentar a criação de vínculos com a economia e comunidade local.</p>		
		<p>Facilita, na medida do possível, disposições relacionadas com a conciliação laboral nos funcionários.</p>		
		<p>Promove um ambiente sano e adequado de trabalho tanto a nível físico, como psicológico.</p>		
		<p>Procura aplicar metodologias de trabalho que promovam a participação da equipa assim como da comunidade, caso seja pertinente, e que estejam baseadas em critérios de sustentabilidade.</p>		



**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE ANIMAÇÃO**

ÁREAS	PRINCIPAIS ODS ENVOLVIDOS	ÍTEMS	ESCALA					
			Por Ítems	Total área				
IGUALDADE (Género E INCLUSÃO)	 	A empresa tem um plano de igualdade.						
		Tem em conta critérios de paridade de género na sua equipa em todos os níveis e áreas (desde a direção até postos de menor qualificação).						
		Na sua equipa, ou colaboradores/parceiros, há pessoas com deficiência ou de coletivos socialmente vulneráveis da comunidade local.						
		Promove critérios de igualdade a todos os níveis na sua empresa, por exemplo tanto no relativo à acessibilidade física como na promoção de situações laborais em condições de igualdade de género.						
		Nas suas comunicações, tanto orais como escritas, internas como externas, promove um uso não discriminatório da linguagem.						
PATRIMÓNIO		Promove a preservação e conhecimento do património local: gastronomia, artesanato, tradições, flora, fauna, etc.						
		A importância do património e da identidade sociocultural do destino é transmitida de forma explícita aos funcionários e clientes.						
FORMAÇÃO	 	Promove formação para melhorar as competências dos funcionários em temas de sustentabilidade e economia circular.						
		Fomenta a colaboração com outras entidades no desenvolvimento de atividades educativas e de divulgação sobre sustentabilidade e economia circular.						
MOBILIDADE		Procura utilizar transporte público ou de baixas emissões ou não contaminante nas suas deslocações para o abastecimento de produtos e serviços, assim como a realização de atividades.						



**CHECK LIST  
PARA EMPRESAS  
DE ANIMAÇÃO**

ÁREAS	PRINCIPAIS ODS ENVOLVIDOS	ÍTEM	ESCALA							
			Por Ítem	Total área						
CONSTRUÇÃO		Na construção do local foram aplicados critérios relacionados com a sustentabilidade e a economia circular.								
		O desenho do local teve em conta sistemas passivos de poupança e eficiência energética (orientação, janelas com isolamento térmico, uso de cortinas, toldos, etc.)								
		A entidade tem algum tipo de selo/certificação na construção do local relacionada com a sustentabilidade e/ou a economia circular.								
COOPERAÇÃO/ PARCERIAS		Tem algum tipo de parceria ou colaboração com outras instituições, empresas, associações, etc.								
		No desenvolvimento do seu trabalho procura parcerias com agentes do território como forma de promover a inteligência coletiva e o intercâmbio de boas práticas.								
RESPONSA- BILIDADE SOCIAL E POPULAÇÃO LOCAL		Realiza monitorização e seguimento dos impactos na população local das suas atividades, seja com indicadores qualitativos, ou aqueles mais relacionados com as percepções do seu negócio na comunidade.								
		Incorpora algum tipo de sistema de retribuição à comunidade dos seus benefícios (por exemplo doação de uma percentagem de ingressos/benefícios a causas sociais ou ecológicas no território).								

O trabalho para a sustentabilidade e a implementação da economia circular nos territórios tem de ser um esforço coletivo em que todos os agentes criem um futuro comum que melhore a qualidade do destino, mas também a qualidade de vida do próprio território e das pessoas que o habitam.

O envolvimento das organizações com capacidade de gestão em relação ao destino é crucial nos processos de liderança, acompanhamento e mudança. Um destino sustentável é mais forte e resiliente para se adaptar às mudanças.

Em forma de recomendações, com a sua correspondência com os ODS, colocamos 17 pontos para trabalhar em prol de um destino sustentável e que incorpore os princípios da economia circular.



RECOMENDAÇÕES PARA  
OUTRAS ORGANIZAÇÕES  
COM PAPEL RELEVANTE  
NA GESTÃO DO DESTINO

## 17 RECOMENDAÇÕES PARA LOGRAR UM DESTINO SUSTENTÁVEL

**1** Promover medidas para, através da colaboração entre administração, empresas, associações e outras entidades no destino, criar ligações robustas que maximizem os **benefícios socioeconómicos** no território e que estes sejam **justamente redistribuídos entre a comunidade local**.

**2** Desenvolver ações para promover o **sector da agricultura e a pecuária sustentável local**, com a sua plena integração na cadeia de valor turística, tanto de fornecedores como clientes, sem esquecer a **oferta gastronómica** que comunica também a essência própria do destino.

**3** Trabalhar para alcançar destinos em que a **saúde**, entendida esta não só como ausência de doença, seja primordial, garantindo o **bem-estar da população local e dos visitantes** e reforçando os canais para inter-relações sãs e equilibradas entre ambas partes.

**4** Fomentar a criação de **programas formativos** que promovam no setor turístico a sua relação com a sustentabilidade e a economia circular, dirigida com especial ênfase a jovens, mulheres, pessoas com deficiência, etc. para aumentar as suas competências e capacidades profissionais no destino.

**5** Um destino que não trabalha para a igualdade, não é um destino sustentável. É por isso que **políticas e ações para a promoção de condições laborais com igualdade de género**, são precisas para o empoderamento das mulheres, mas também da sociedade no seu conjunto.



**RECOMENDAÇÕES PARA  
OUTRAS ORGANIZAÇÕES  
COM PAPEL RELEVANTE  
NA GESTÃO DO DESTINO**

**6** Desenvolver programas que permitam um **uso eficiente da água nos produtos e serviços turísticos do destino**, tanto na captação, abastecimento e no saneamento, sem diminuir a qualidade das massas de água para a comunidade local.

**7** Definir linhas de compromisso conjuntas para fomentar o **uso de energias verdes e com menos impacto no território**, assim como promover financiamentos e regulações que incentivem uma construção eficiente que incorpore critérios de sustentabilidade, sem perder a identidade do destino.

**8** Desenvolver medidas que favoreçam a **igualdade e o trabalho digno** no sector turístico no destino, evitando a precarização laboral e possibilitando a incorporação de comunidades mais desfavorecidas.

**9** Trabalhar conjuntamente no âmbito das **infraestruturas turísticas sustentáveis** desde a planificação do território, a construção, as comunicações e a mobilidade, incorporando a acessibilidade universal na procura de um modelo de destino mais **inovador e inclusivo**.

**10** Desenvolver no destino **políticas de inclusão social** que promovam a igualdade de oportunidades e a eliminação de barreiras, tanto físicas como mentais, e a redução das desigualdades na sociedade.

**11** Gerar produtos e serviços que promovam o **conhecimento do património do destino**, tanto natural como cultural, tendo como máxima a preservação e a difusão identitária das comunidades que o detêm.

**12** Integrar nas **políticas de compras do destino critérios da economia circular**, em que se minimize a entrada de recursos, seja promovida a eficiência no design e nos processos de transformação, promovendo a diminuição dos resíduos (ou seja na sua maioria promover que estes voltem a entrar de novo na cadeia produtiva de valor).

**13** Promover ações no destino que favoreçam uma **mobilidade sustentável no território**, com uso de transportes públicos ou com transportes de baixas emissões ou menos contaminantes.

**14** Estabelecer regulamentos e recomendações que promovam a **preservação das massas de água**, tais como rios, lagos, zonas húmidas e mares no destino como importantes sistemas naturais / ecossistemas a preservar.

**15** Garantir medidas de **preservação da flora, fauna e a paisagem do destino**, assim como promover informação, formação e difusão da sua importância e dos serviços ambientais associados.

**16** Estabelecer **metodologias de trabalho participativas** no destino para envolver os distintos agentes do território, assim como à população local na gestão e toma de decisões relacionadas com as distintas dimensões da sustentabilidade.

**17** Gerar a **construção coletiva de redes e alianças** entre governos, instituições académicas, empresas e associações no destino, tanto públicas como privadas, para o intercâmbio de boas práticas em sustentabilidade e economia circular.



**RECOMENDAÇÕES PARA  
OUTRAS ORGANIZAÇÕES  
COM PAPEL RELEVANTE  
NA GESTÃO DO DESTINO**

## BIBLIOGRAFIA

- Centre for Regional & Tourism Research [2018]. Destination: A circular tourism economy. A handbook for transitioning toward a circular economy within the tourism and hospitality sectors in the South Baltic Region. Centre for Regional & Tourism Research (CRT). Dinamarca ISBN: 978-87-93583-04-7.
- Comissão Europeia [2020]. Perguntas e respostas: Um novo plano de ação para a economia circular rumo a uma Europa mais limpa e mais competitiva.
- Concelho de Ministros [2017]. Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020. Portugal.
- Drumm, A., Rodriguez A., Danelutti, C., Santarossa, L., [2016]. Mediterranean Experience of Eco-tourism Manual. A guide to discover the MEET approach. Gland, Switzerland and Malaga, Spain: IUCN and Meet Network.
- Dudley, N. [Editor] [2008]. Directrices para la aplicación de las categorías de gestión de áreas protegidas. Gland, Suiza: UICN.
- Ellen Macarthur Foundation [2015]. Delivering the circular economy – A Toolkit for Policymakers. Ruth sheppard.
- European Union [2016]. The European Tourism Indicator System. Luxembourg: Publications Office of the European Union, ISBN 978-92-79-55247-2.
- FCT [2019] “Agenda Temática de Investigação e Inovação Economia Circular”, FCT, Lisboa DOI: <https://doi.org/10.34621/fct.edicoes.agendastematicas-1>.
- FCT [2019] “Agenda Temática de Investigação e Inovação Turismo, Lazer e Hospitalidade”. FCT, Lisboa DOI: <https://doi.org/10.34621/fct.edicoes.agendastematicas-2>.
- Fernandes, J. Economia Circular no Turismo. Turismo de Portugal, Algarve.
- Global Sustainable Tourism Council [2016]. Critérios GSTC para a Indústria; Critérios GSTC para Hotéis; Critérios GSTC Operadores de Turismo.
- Hawaii Ecotourism Association [2018]. Sustainable Tourism Certification Checklist.
- Mont, O. et al [2015]. Business model innovation for a Circular Economy. Drivers and barriers for the Swedish industry – the voice of REES companies A report from the International Institute for Industrial Environmental Economics, Lund University. Mistra REES Linköping.
- PwC [2016]. Navigating the SDGs: a business guide to engaging with the UN Global Goals.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 190-A/2017 [2017]. Plano de Ação para a Economia Circular em Portugal, Diário da República, 1.ª série — N.º 236 — 11 de dezembro de 2017. Portugal.
- Rouvin et al, 2016. Unlocking More Value with Fewer Resources, WBCSD Leadership Program 2016.
- Santos, J. G. [2013]. Sistema de Indicadores de Sustentabilidade para o Turismo: aplicação de uma abordagem participativa em Porto de Galinhas, PE. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Brasil

## **BIBLIOGRAFIA**

Spenceley, A., Snyman, S. & Eagles, P. (2017). Guidelines for tourism partnerships and concessions for protected areas: Generating sustainable revenues for conservation and development. Report of the Secretariat of the Convention on Biological Diversity and IUCN.

Turismo de Portugal, PLANO TURISMO + SUSTENTÁVEL 20-23.

United Nations Environment Program (2005). Integrating Sustainability into Business

World Tourism Organization (2004). Indicators of Sustainable Development for Tourism Destinations: A Guidebook. Espanha. ISBN 92-844-0726-5.



SUSTENTA  
BILIDADE E  
ECONOMIA  
CIRCULAR NO  
TURISMO

